

PRÓPRIO 20 - 18º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

Data: 22/09/24

Dia Litúrgico: Próprio 20 (18º Domingo após Pentecostes) B

Leituras:

Salmos 54

Jeremias 11.18-20

Tiago 3.13-4.10

Marcos 9.30-37

Texto da Mensagem: Marcos 9.30-37

Tema: A verdadeira humildade

MENSAGEM

Você é uma pessoa humilde? Eu me pergunto: também sou uma pessoa humilde? Existe um ditado popular, em tom de brincadeira, que diz: "Eu sou tão humilde que tenho até orgulho da minha humildade." Essa brincadeira aponta para algo interessante: a autoestima.

Há pessoas que têm uma autoestima elevada. Qual seria a diferença entre a autoestima e o orgulho? O orgulho é perverso, é mau, enquanto a autoestima em si é boa. A verdadeira autoestima acontece quando reconhecemos que somos criados por Deus e, pela fé em Jesus Cristo, somos recriados. Tornamo-nos novas criaturas diante de Deus. Essa é a verdadeira autoestima.

Por natureza, todos nós não temos esse tipo de autoestima. Por natureza, transgredimos os mandamentos de Deus desde Adão e Eva, na primeira desobediência. Aliás, Martinho Lutero chamou a primeira desobediência de Adão de orgulho, o dito pecado original. O pecado do orgulho aconteceu porque o homem foi convencido por Satanás de que poderia ser igual a Deus. Cheio de si, desobedeceu a Deus, e isso afastou toda a humanidade, e cada um de nós, de Deus.

O apóstolo Pedro, em sua primeira carta, capítulo 5, versículo 6, recomenda: "Humilhem-se sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, exalte vocês." Na verdade, Pedro faz coro a Tiago. Tiago, no capítulo 4 do seu livro, no versículo 10, resume: "Humilhem-se perante o Senhor, e ele os exaltará."

A verdadeira humildade, que não está em nós, deve ser-nos dada. Ela é um presente, um dom de Deus, uma dádiva que recebemos por graça, por causa do serviço de extrema humildade prestado por nós pelo nosso Senhor Jesus Cristo. Quando ele se fez servo, ele assumiu toda a nossa vida. Ele se humilhou até o ponto de morrer na cruz do Calvário por nós.

Olhando para o evangelho de hoje, o início do texto, em Marcos 9, a partir do versículo 30, diz que Jesus está atravessando a Galileia rapidamente com seus discípulos. O texto dá a entender que ele não parou nas aldeias, nas vilas, nas casas, nem atendeu outras pessoas. Jesus estava com pressa, rumando para Cafarnaum, na beira do mar da Galileia, para chegar rapidamente em casa. Ele sabia que era o último tour que fazia pela Galileia. Dali em diante, começaria um novo tour rumo à Judeia, onde finalmente sofreria a vergonhosa morte de cruz em Jerusalém.

Nessa andança rápida pela Galileia, o texto diz que ele estava ensinando os discípulos, e o tempo do verbo dá a entender que ele estava ensinando constantemente, afirmando e reafirmando as coisas. O resumo do ensino dele está no versículo 31, que diz: "O Filho do Homem será entregue nas mãos dos homens, e eles vão matá-lo." Esse é o resumo, a essência de todo o ensino de Jesus. Jesus diz que ele será entregue, sofrerá passivamente essa ação nas mãos dos homens. Ele será traído por Judas, preso pelos soldados, levado ao governador Pilatos, julgado pelo tribunal religioso e pelo tribunal civil, principalmente pelo civil dos romanos, e será condenado à morte. É isso que Jesus quer dizer com essas poucas palavras: "O Filho do Homem será entregue, e os homens o matarão."

Logo depois desse versículo, é dito que os discípulos, ao ouvirem essas palavras, não entenderam nada, mas tinham medo de pedir explicações. O evangelista Lucas, quando narra essa mesma história no capítulo 9, versículo 45, diz que o sentido das palavras foi ocultado naquele momento para os discípulos. Eles gradativamente tinham que ir aprendendo as coisas. No capítulo 24, versículo 45 e seguintes, Lucas narra já um evento depois da ressurreição de Jesus, onde diz: "Então lhes abriu o entendimento para que compreendessem as Escrituras que estava escrito que era necessário que o Filho do Homem padecesse, sofresse, morresse, ressuscitasse no terceiro dia, e que agora, em seu nome, se pregasse o arrependimento dos pecados para que as pessoas conseguissem perdão dos pecados." Os pregadores seriam assistidos pelo dom, pelo poder, pela assistência do Espírito Santo. Isso está em Lucas 24.45 e seguintes.

O evangelista Mateus, ao narrar esse evento, diz que, depois desse anúncio de Jesus sobre a necessidade de sua morte, os discípulos ficaram muito tristes. Talvez a tristeza deles possa ser entendida porque ainda não tinham a noção correta da verdadeira missão do Messias, do Filho do Homem. Pouco tempo antes, no início desse capítulo 9 de Marcos, está relatado que Pedro, Tiago e João estiveram com Jesus no monte da transfiguração, onde viram o céu aberto, viram a glória de Cristo. Com certeza, ficaram orgulhosos com isso, e agora os discípulos estavam discutindo essas coisas no caminho.

Tanto é que, quando chegam em casa, em Cafarnaum, Jesus se assentou, chamou-os para perto e perguntou: "O que vocês estavam discutindo no caminho?" Ele estava indo rápido, e eles ficaram um pouco para trás, discutindo algo. Jesus sabia que discutiam sobre quem seria o maior no Reino de Cristo, provavelmente pensando que, como Jesus tinha uma grande glória, como curava os enfermos, poderia agora instaurar seu Reino na Terra, uma espécie de Reino religioso, físico e político, e eles discutiam quem era o mais importante. Parece que Pedro, Tiago e João queriam ter vantagem, e não gostaram disso. Em outro evento, Tiago e João queriam ser os mais importantes.

Diante de tudo isso, quando Jesus pergunta o que discutiram, eles não respondem nada, tristes, cabisbaixos, talvez até envergonhados. Mas a verdade é que o Filho do Homem iniciaria seu Reino a partir da sua morte e ressurreição. Por que ele tinha que morrer? Era necessário para Deus que isso acontecesse, por causa do imenso amor de Deus pela humanidade pecadora e pela gravidade dos nossos pecados. O pecado é tão grave porque é cometido contra o Santo Deus, e só Deus pode aplacar a ira, retirar o castigo que aplicaria às pessoas por seus erros. Só Deus pode aplacar a ira de Deus. Isso não é racional para a mente humana, que pensa de outra forma: "Se faço algo errado, faço algo certo para merecer o perdão." Na verdade, para a mente humana, podemos nos salvar por nós mesmos. Mas, pela Bíblia, sabemos que isso não funciona assim. Precisamos de um substituto, o Filho de Deus, verdadeiro Deus, mas também verdadeiro homem, que deu sua vida e derramou seu sangue por nós. Pela fé em Jesus Cristo, somos salvos e conseguimos o perdão dos pecados.

Primeiro, vem a fé, e como consequência da fé, vem o amor ao próximo. Como dizem as nossas confissões luteranas, "a fé precede, o amor segue". Jesus, continuando essa história do Evangelho de hoje, dá uma grande lição de humildade para os discípulos. Eles estavam discutindo quem era o maior, e Jesus mostra quem é realmente grande no Reino de Deus. Aliás, o Reino de Deus é o Reino da chamada mão direita de Deus. É o Reino do amor, da graça, da misericórdia, é um Reino espiritual, propagado pela igreja de Jesus Cristo. Pois, quem é grande nesse Reino?

No Reino do mundo, os grandes são aqueles que as pessoas consideram importantes, que são servidos. No Reino de Deus, grande é aquele que serve. É um paradoxo, uma ideia estranha e contraditória: grandeza no mundo é ser servido; no Reino de Deus, grandeza é servir. É isso que Jesus diz também em Mateus 20.26-28, onde afirma que no mundo os grandes são servidos, mas entre vocês não é assim. Entre vocês, o maior deve ser aquele que serve.

Se você quer ser grande, ame o seu próximo, sirva o seu próximo. O natural no mundo é o líder ser servido, e muitas vezes ele se serve. No Reino de Deus, o líder é aquele que serve aos outros. Grandeza no Reino de Deus é prestar serviço humilde, sem esperar nada em troca. Jesus exemplifica isso com uma criança. Eles estavam em casa, e talvez houvesse uma criança brincando ali por perto, na porta de entrada, na rua, ou até dentro da casa. Jesus pega essa criança, a abraça, e a coloca no meio deles, dizendo: "Olhem para essa criança. Ela é tão simples, pequena, fraca, aparentemente desamparada. Quem quer ser grande deve cuidar de uma criança." Sim, vocês devem se humilhar a ponto de servir a essa criança.

Essa criança representa todos os fracos, desamparados, todos os que sofrem qualquer tipo de necessidade neste mundo. A essas pessoas devemos servir desinteressadamente, de graça, como Jesus fez. Sempre lembrando de servir como o Filho do Homem nos serviu, dando sua própria vida por nós. No Reino de Deus, a grandeza é amar e servir ao próximo, especialmente o mais necessitado.

Queridas irmãs e queridos irmãos, a primeira grande obra que precisamos realizar é ter fé, é receber pela fé os méritos de Jesus Cristo, que ele conquistou na cruz do Calvário por nós. "Obra" é um modo de dizer, na verdade, essa fé é o próprio Espírito Santo que

opera em nós. Mas podemos dizer, olhando do nosso ponto de vista, que a primeira grande obra é crer em toda obra salvadora de Jesus. A segunda grande obra pode ser resumida assim: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo." Humildemente, servirás ao teu próximo, sempre com a intenção de não receber recompensa, fazendo tudo isso voluntariamente.

Agostinho já dizia muito bem que a recompensa é para aqueles que não a procuram. Há um outro texto que diz que Deus coroa, presenteia, galardoa em nós os seus dons. Na verdade, essas boas obras são operadas por ele, pelo Espírito Santo, através de nós. Então, fé e amor, fé salvadora em Jesus Cristo e amor ao próximo, são a essência de toda a vida cristã. Esta é a verdadeira humildade. Que Deus nos mantenha na fé, produzindo e agindo com muito amor. Amém.

ORAÇÃO GERAL

Senhor Deus, Pai Celestial, tu que nos amas com amor eterno e nos chamas a uma vida de humildade e serviço, nós te agradecemos pela tua Palavra que nos guia e ensina. Hoje, ao meditarmos no exemplo de teu Filho Jesus Cristo, somos lembrados de que a verdadeira grandeza no teu Reino não está em ser servido, mas em servir.

Ó Deus de graça, reconhecemos que, muitas vezes, somos tentados pelo orgulho e pela busca de reconhecimento. Assim como os discípulos, podemos nos perder em disputas sobre quem é o maior, esquecendo-nos de que o maior em teu Reino é aquele que se humilha e serve ao próximo com amor. Concede-nos, Senhor, o dom da verdadeira humildade, que não é natural a nós, mas que tu nos concedes por meio de teu Santo Espírito.

Senhor Jesus, que te fizeste servo de todos, nós te pedimos que moldes nosso coração segundo o teu exemplo. Ajuda-nos a reconhecer nossa dependência total de ti e a buscar não a nossa glória, mas a tua. Que possamos abraçar a simplicidade e a humildade de uma criança, colocando sempre os outros antes de nós mesmos, especialmente os mais fracos e necessitados.

Espírito Santo, fortalece nossa fé para que, arraigados em Cristo, possamos viver como novas criaturas, criadas para boas obras que glorifiquem o nome do Pai. Ensina-nos a amar verdadeiramente o nosso próximo, a servir sem esperar recompensas, e a encontrar alegria em fazer a tua vontade.

Senhor, diante das distrações e tentações deste mundo, guarda-nos na tua verdade. Que nossa autoestima seja firmada não no que o mundo valoriza, mas na certeza de que somos teus filhos, recriados pela fé em Jesus Cristo.

Que tua paz, que excede todo entendimento, guarde nossos corações e mentes em Cristo Jesus. E que possamos ser, em todas as coisas, instrumentos de tua vontade, servindo com alegria e humildade para a glória do teu santo nome. Em nome de Jesus, nosso Salvador e Senhor, nós oramos. Amém.

SUGESTÃO DE HINOS:

HL 86
HL 373
HL 392

Rev. Edgar Züge
Rio de Janeiro, RJ